



ASPECTOS SÓCIO-CULTURAIS DA ALIMENTAÇÃO DE MORADORES DE TRÊS MUNICÍPIOS DA MICRORREGIÃO DE CAPANEMA – SUDOESTE DO PARANÁ.

Josiane Sauer de Araujo¹

Giovana Paludo Giombelli¹

Rozane A. Toso Bleil²

A cultura, na antropologia, pode ser entendida como um conjunto de mecanismos de controle, planos, receitas, regras e instruções que orientam o comportamento humano. A cultura alimentar determina o que vai ser comido e o que vai ser bebido, o que é comestível e o que não é, define identidades sociais, ao passo em que a alimentação ou preparação se torna um indicador de qual país, região, etnia ou povo o indivíduo pertence. Nesse sentido, o referido projeto pretendeu realizar uma pesquisa exploratória sobre a cultura alimentar da população residente nos municípios de Bela Vista da Caroba, Pérola d'Oeste e Pranchita, pertencentes a microrregião de Capanema, situada na mesorregião Sudoeste do Paraná. O objetivo principal da pesquisa consiste em identificar e documentar as referências culturais da alimentação da população em estudo, conforme se apresenta hoje, considerando a sua dimensão sócio histórica, bem como os significados atribuídos a esse conjunto de práticas e saberes pelos moradores da região. Tal pesquisa tem como base um olhar interdisciplinar envolvendo diferentes áreas na interface com a Nutrição, em busca da produção de conhecimentos na área das ciências sociais e da saúde. Os sujeitos-alvo da pesquisa constituíram-se, por representantes dos seguintes segmentos: alimentação, saúde, educação, agricultura, comércio, indústria, alimentação escolar, pioneiro, representante político, os quais foram indicados por três órgãos (Prefeitura, Igreja com maior número de fiéis e Associação Comercial) de cada município. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas gravadas e posteriormente transcritas, sendo a organização e a análise das informações realizadas com base na técnica da Análise do Conteúdo, a qual se baseia na teoria das representações sociais, a partir das falas dos sujeitos. A partir da análise dos dados, foi possível perceber que a produção local mescla agricultura familiar com monocultura, sendo os maiores cultivares soja, trigo e milho. Relatou-se inexistência de problemas como a fome e nota-se grande influência na alimentação devido a colonização local e a descendência dos moradores, que são em sua maioria, italianos, alemães e poloneses. Também se verifica preocupação com “novos” hábitos alimentares, decorrentes da industrialização e a busca por alimentos mais saudáveis, como orgânicos/agroecológicos. Percebe-se que os entrevistados ainda

¹ Acadêmica do Curso de Nutrição, UFFS, Campus Realeza, membro do projeto de pesquisa aprovado pelo Edital 168/PROPEPG/UFFS/2012. Email: gp.giombelli@hotmail.com; josiane.emmanuel@hotmail.com.br.

² Docente do curso de Nutrição da UFFS, Campus Realeza, coordenadora do projeto. Email: rozanetb@uffs.edu.br

não possuem uma opinião própria sobre os agrotóxicos e transgênicos nos alimentos consumidos, apresentando sentimento de impotência frente esses fenômenos. Os relatos indicam que os cuidados com o meio ambiente e saúde, requerem maior atenção. O ciclo vicioso, da monocultura alimentar já atinge o interior do país e os pequenos agricultores, trazendo suas consequências ambientais, culturais e para a saúde da população. Infelizmente a falta de conscientização dos danos causados ainda é fator ignorado/desconhecido.

Palavras-chave: Segurança alimentar. Cultura alimentar. Hábitos alimentares.